



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
(UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE) CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

Silmara Almeida da Silva

**CURRICULO ESCOLAR:
MUDANÇAS POSSIVEIS**

BELO HORIZONTE

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Silmara Almeida da Silva

**CURRICULO ESCOLAR:
MUDANÇAS POSSIVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós- Graduação
Lato Sensu apresentado à Faculdade de Educação da
Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito
parcial para obtenção do título de *Especialista em
Gestão Escolar*.

Orientadora: Prof^a Mestre e Especialista Regina
Auxiliadora Barros de Souza

BELO HORIZONTE - MG
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Silmara Almeida da Silva

**CURRÍCULO ESCOLAR:
MUDANÇAS POSSÍVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado por banca examinadora em ____ de Julho de 2013, conferindo ao autor o título de **Especialista em Gestão Escolar**.

Banca Examinadora:

Prof^a. Mestre e Especialista Regina Auxiliadora Barros de Souza(Orientadora) - UFMG

BELO HORIZONTE - MG
2013

Dedico este trabalho a todos que acredita na educação como fonte de crescimento e realização.

AGRADECIMENTO

Agradeço a realização deste trabalho a Deus que me deu serenidade e saúde, as professoras do curso, em especial Regina e Hasla, ao meu namorado Jomar Marcondes que muito me incentivou e apoiou e a amiga Michele Mendes que foi essencial nesta trajetória.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”

Nelson Mandela

RESUMO

Este trabalho é uma análise do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Wilson Hedy Molinari, situada na cidade de Poços de Caldas, durante o curso planejamos e analisamos o Projeto por inteiro, agora vamos analisar uma parte que achamos relevante a ser estudada. A escola iniciou uma nova proposta curricular visando uma educação de qualidade com gestão participativa, e o trabalho aqui apresentado foi focado nesta temática do currículo escolar e se ele pode ser mudado. Assim vamos analisar as mudanças que ocorreram no dia a dia escolar a partir do PPP da escola a reflexão foi feita em torno dos autores que discutem essa temática, pensar o currículo escolar como flexível passível de mudanças e não algo imposto, engessado, não foi feito pesquisa de campo ou entrevistas, todas as informações foram retiradas do Projeto que foi elaborado com toda a equipe e comunidade escolar. É, portanto um texto teórico sobre o olhar da autora diante das mudanças na Escola analisada.

Palavras chaves: educação, escola, grade curricular, currículo, mudanças.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. DESENVOLVIMENTO.....	10
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16
ANEXO – PROJETO POLITICO PEDAGOGICA.....	17

INTRODUÇÃO

O texto que se segue é uma análise do Projeto Político Pedagógico da escola Municipal Wilson Hedy Molinari sobre o foco do currículo.

. Analisando o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Wilson Hedy Molinari, percebemos ser uma instituição empenhada em uma educação de qualidade voltada para que o aluno seja capaz de tomar decisões, expor suas ideias e opiniões sobre o processo educacional, focado na busca desse aluno a escola mudou seu currículo enviando uma proposta para o conselho de educação, proposta esta que foi aceita e que contempla seis aulas diárias de 45 min., ao invés de cinco aulas de 50 min., introduzindo a área de Ambiente e Meio Ambiente com duas aulas semanais para os sextos e sétimos anos, Ética para os oitavos e nonos anos, amplia as aulas de Educação Religiosa para duas aulas semanais e as aulas de Artes para todos os anos, também com duas aulas semanais.

A escola foi feliz ao ter sua proposta aceita pela secretaria de educação, mas repensar a proposta curricular de uma escola não é tarefa fácil e este é o objetivo deste artigo levantar as questões sobre o currículo, será que é mais fácil manter o currículo imposto, ou não, como ele deve ser estruturado? Se ele contempla as necessidades de nossos alunos, se reconhece e valorizam as diferenças, as individualidades, a diversidade, a cultura.

DESENVOLVIMENTO

Ao falar em currículo da educação, buscaremos os aspectos legais da concepção de currículo, a Constituição federal, de 1988, no seu artigo 210 diz:

Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

Em 1995 foram criados os PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental, onde encontramos os conteúdos mínimos atendendo o artigo 210 citado acima. Um ano depois foi aprovado a LDB (lei de diretrizes e bases da educação) no capítulo II – da educação Básica, artigo 26 lemos:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Assim as leis garantem a educação pública com uma base comum, temos em mãos os parâmetros curriculares implantados em 1995, documento que traz toda uma elaboração sobre os conteúdos básicos da educação. Assim o currículo é ou estão ligadas a conteúdos, as matérias, disciplinas que aprendemos ano após ano nos bancos escolares.

A discussão que devemos levantar aqui é o currículo além dos conteúdos básicos, o que podemos mudar para garantir uma educação de qualidade efetiva, todos tem direito a uma educação de qualidade, mas será que nossa grade curricular atende as necessidades de qualidade dos nossos alunos?

No artigo 26, fica claro que as diversificadas são disponibilizadas para atender a regionalidade, é isso que devemos e podemos nos embasar para as discussões de mudança de currículo, pois as mudanças serão necessárias para atendermos nossas diferenças, e especialmente nossas especialidades, no que diferimos do resto das escolas da nossa cidade e do resto do País. Sabemos que a maioria das escolas segue os conteúdos básicos, mas todas têm a autonomia para mudar, acrescentar ao currículo disciplinas que suprem as necessidades da sociedade

escolar, valorize as diferenças culturais, as diversidades de gênero, raça, clero, e outros.

Estamos vivendo um momento de discussões sobre se a educação pública está realmente cumprindo o que as Leis garantem aos cidadãos, e sabemos que para isso acontecer temos que dentro das escolas através de discussões, análises do dia a dia, e na construção do Projeto Político Pedagógico abrir espaço para reelaborar um currículo que suprima as necessidades da nossa comunidade e para alcançarmos isto é necessário que a comunidade escolar pare e discuta propostas e mudanças, ai sim, estaremos falando de democracia e principalmente usando nosso direito a autonomia.

No texto indagações sobre currículos, o autor nos fala que “currículo são uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas”. (pag.09), falamos tanto em avaliação processual, valorizar a realidade dos alunos, mas não pensamos em um currículo contextualizado e que vivemos em dinâmicas sociais e a escola não pode ficar alheia a estas dinâmicas sociais.

Assim que a equipe da Escola Wilson Hedy Molinari percebeu, ao analisar os relatórios que toda a equipe realizava, precisavam ocorrer mudanças dentro da proposta de gestão cooperativa, elaboraram uma nova proposta curricular da escola, onde foi focada no desenvolvimento moral dos alunos. Proposta que mudou a rotina e também o foco da educação na escola, as atitudes de todos foram e são avaliados, os alunos tem voz e sabem defender seus direitos, tem consciência dos seus deveres e principalmente valorização das assembleias, a voz do aluno como espaço de reflexão.

Nas grades curriculares sobressai a língua portuguesa e matemática, em algumas escolas a diferenciação esta nas diversificadas, incluindo geometria separada da matemática e o estudo das artes, algumas instituições inclui tópicos voltado a educação sexual, diversidade, mas muitas das vezes sem alterar o currículo da escola.

A escola aqui analisada não só pensou a partir de análises mudar simplesmente o currículo escolar, mas pensaram na diversidade dos alunos e o currículo é diferente entre os anos, percebendo o que cada idade e ano escolar precisavam naquele momento. Outro fator essencial e a formação, o estudo para

que as mudanças necessárias ocorram e principalmente se efetivem com sucesso, houve também uma preocupação com o apoio a equipe e para fortalecer o trabalho duas professoras ampliaram seu trabalho fora da sala de aula como coordenadoras da nova proposta.

Mudar o currículo inclui mudanças também no tempo e espaço, na escola em questão mudou a carga horária mais não interferiu no que é protegido por lei, ou seja, dias letivos e carga horária mínima. Analisando o PPP, percebe-se que toda a equipe se envolveu o que segundo MOREIRA, é muito difícil conseguir apoio dos professores nas mudanças curriculares dentro das escolas.

Tais mudanças nem sempre são compreendidas e vistas como desejáveis e viáveis pelo professorado. Certamente, em muitos casos, a ausência de recursos e de apoio, a formação precária, bem como as desfavoráveis condições de trabalho constituem fortes obstáculos para que as preocupações com a cultura e com a pluralidade cultural, presentes hoje em muitas propostas curriculares oficiais (alternativas ou não), venham a se materializar no cotidiano escolar. Mas, repetimos, não se trata de uma tarefa suave. (pág .157)

Sabemos que não “suave” mudar ou o currículo de uma escola, ainda mais valorizando as diversidades e a pluralidade, como diz o autor e que precisa muito mais que vontade e problemas a serem resolvidos têm que pensar a escola não como parede e sim como pessoa, que alunos queremos formar, que equipe seremos, e principalmente onde e como devemos começar essas mudanças. Sabemos que as queixas do corpo docente vão além das questões curriculares, infelizmente alguns não conseguem ver que muitas vezes os que acreditam ser indisciplina, problemas comportamentais, podem ser resolvidos com algumas mudanças curriculares.

Não estamos aqui focando em uma nova proposta curricular nacional, e sim em cada unidade escolar elaborar um Projeto Político Pedagógico e a partir das discussões levantadas na sua construção sair do estagio só de alternativas associadas a participação da família, incluir palestras, fazer seminários. É essencial ir além, mexer no âmbito da questão, alterar o currículo, e isso não é tão difícil, nem tão pouco impossível, como alguns educadores acreditam.

Durante anos muitos educadores acreditavam que não se podia mudar a grade curricular, mas hoje sabemos que é possível sim com propostas criativas e relevantes. Como ocorreram na escola em questão, que já citamos na introdução

que contempla seis aulas diárias de 45 min., ao invés de cinco aulas de 50 min., introduzindo a área de Ambiente e Meio Ambiente com duas aulas semanais para os sextos e sétimos anos, Ética para os oitavos e nonos anos, amplia as aulas de Educação Religiosa para duas aulas semanais, estende as aulas de Artes para todos os anos, também com duas aulas semanais.

A mudança da Escola analisada diminuiu o horário normal e acrescentou aulas que eles acreditam ser necessários para modificar o que a equipe escolar percebeu a partir dos relatórios. Pensando em âmbito geral, quais são as mudanças possíveis? Repensar o currículo é repensar as ações da sua escola, é analisar criticamente o dia a dia escolar, porque tem indisciplina, brigas, insatisfação, desânimo dos educandos e corpo docente, após estas análise levantar propostas, a da escola analisada pensou na moral, e incorporou aulas de ética para que os alunos comecem a pensar nas questões éticas do dia a dia, as aulas de educação religiosa passando do normal de uma aula para duas, valoriza a disciplina, pois todas que tem uma aula só diríamos “mal vista” pelos alunos, e é uma disciplina que abre caminhos para as discussões e análise críticas da sociedade. A disciplina ambiente e meio ambiente abre para discussões e aprendizagem na área da sustentabilidade hoje tão solicitada na nossa sociedade. As aulas de arte vêm da percepção de que a arte é essencial ao ser humano, e através dela podemos mudar não só situações mais destinos.

Quando lemos o Projeto Político pedagógico e vemos que a nova proposta nasceu de problemas indisciplinares e outros ligados a postura dos alunos diante aos outros, a partir de relatórios, assim percebemos que para que ocorram mudanças, primeiro tem que haver um compromisso da equipe de docentes e gestores da escola para levantar as questões o que é problema, o que é bom, o que podemos aproveitar, nas relações interpessoais na escola, ai sim propor um novo pensamento que leve a uma nova proposta curricular sem infringir as leis, como manter uma carga horária de língua portuguesa e matemática, mas podemos dividir a disciplina de matemática para encaixar desenho geométrico que tanto é solicitado nas avaliações externas, dividir língua portuguesa em literatura e leitura, e valorizar disciplinas como educação religiosa e artes.

Sabemos que varias leis tramitam em nossas câmaras municipais, como aulas de educação no transito, sexualidade e diversidade. A musicalização que já é lei e ainda não esta efetivada, como abrir o currículo para elas, é como já foi aqui dito primeiro cabe a equipe ver o que é necessário o que é bom e o que pode nos ajudar a resolver ou melhorar nossos problemas escolares diários, e rever nossa postura frente aos educandos e as suas ações, pois na maioria das vezes a indisciplina é um sinalizador de que algo na nossa atitude frente a escola está errado.

Assim vemos que as mudanças são possíveis a grade curricular não está fechada, a Escola Wilson Hedy Molinari, nos mostrou isso, montou um projeto calcado nas analise da comunidade, buscou os caminhos legais que foram a Secretaria de Educação e o Conselho Municipal de Educação e conseguiu mudar sua realidade, mas ainda estão em processo conscientes que muito ainda esta a fazer. Podemos sim, sermos gestores ousados e propor mudanças, e considerar também a questão da interdisciplinaridade, desde que estudemos nossa comunidade suas ações, suas atitudes e nunca perder o foco na formação, no estudo, devemos estudar e levar nossa equipe a reflexão e ao estudo também. Citamos Silvio Gallo:

... podemos dizer que o processo educativo implica a perda da totalidade da ignorância para, através da análise (que, por sua vez, significa a divisão em partes), possibilitar o conhecimento e, finalmente, recuperar a totalidade, agora como sabedoria. Eu diria que esse é o fundamento primeiro de uma filosofia do currículo disciplinar (pag 16)

Devamos sair da ignorância e ver nossos alunos e todos ao nosso redor como um ser humano total, integral, que deve aprender também na totalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao terminarmos a análise sobre o Projeto Político Pedagógico ler os textos que apresentam a temática sobre currículo, reconhecemos que a equipe da escola analisada foi muito corajosa em reconhecer seus problemas e buscar alternativas e acreditar que tais alternativas podiam ser focadas na mudança curricular, verificamos que o trabalho é árduo, como foi questionado será que é mais fácil mantermos no tradicional com as disciplinas elencadas através dos parâmetros e não questionar o que nossos alunos estão buscando na contemporaneidade ou buscar uma análise crítica e mudar.

O dia a dia nos mostra que realmente é mais fácil continuar no tradicional, pois mudar altera toda a estrutura diária, mas como vimos na escola analisada vale à pena, pois eles estão solucionando os problemas detectados nos relatórios e análises, de disciplina, desânimo, os alunos falam o que os afligem o que é bom ou não, nas assembleias. A proposta com a inclusão de aulas de ética ajuda os adolescentes a pensar e refletir nas suas atitudes.

Assim concluímos que as mudanças são necessárias, como foi citado no texto vivemos em dinâmicas sociais, nossos alunos são crianças, adolescentes e jovens inseridos em um mundo repleto de novidades a toda hora e como fazer com que eles vejam a escola como algo chamativo, prazeroso é uma das justificativas para se fazer uma proposta curricular nova em sua escola. Não podemos ter medo de ousar, acreditar e mudar, sempre focando a qualidade na educação brasileira.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Lei de diretrizes e Bases, 2006. Disponível em <http://www.senado.gov.br>

BRASIL, Constituição Federal Brasileira, 1988.

Disponível em <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/>

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura; Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag2.pdf>.
Acesso: maio/junho de 2013.

_____ MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **O campo do currículo no Brasil: os anos noventa**. Rio de Janeiro, junho 2001

_____ MOREIRA, **Propostas curriculares alternativas limites e avanços**. In: Educação & Sociedade, ano XXI, nº 73, Dezembro/2000



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA MUNICIPAL WILSON HEDY MOLINARI

POÇOS DE CALDAS

2013

MICHELE MENDES SANTANA INÊS

SILMARA ALMEIDA DA SILVA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA MUNICIPAL WILSON HEDY MOLINARI

Atividade avaliativa apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Escolar da Faculdade de Educação/UFMG, desenvolvida na Sala Ambiente Projeto Vivencial.

Professora Orientadora: Dra. Regina A. Barros de Souza.

POÇOS DE CALDAS

2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
1. FINALIDADES DA ESCOLA	06
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	06
2.1. Estrutura Organizacional Administrativa	07
2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica	07
3. CURRÍCULO	09
3.1. Planejamento Estratégico: a análise estratégica situacional da escola e a nova proposta curricular.....	09
3.1.1. A Educação Moral.....	09
3.1.2. Desenvolvimento e Ambiente Sociomoral cooperativo: uma revisão construtiva da Escola.....	11
3.1.3. Experiência bem sucedida em educação moral : O reconhecimento acadêmico do trabalho.....	17
3.1.4. Escola Frente e Verso – Proposta Ano Letivo 2012	17
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES.....	18
5. PROCESSOS DE DECISÃO.....	19
6. RELAÇÕES DE TRABALHO.....	20
7. AVALIAÇÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	23
ANEXOS	25
MATRIZES CURRICULARES	25
CALENDÁRIO ESCOLAR	28

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Wilson Hedy Molinari – 1.2.0.2., de Poços de Caldas, foi fundada EM 1.948, com o nome de Escola Primária São Sebastião, pelos Padres Oblatos de Maria Imaculada. No dia 06/04 iniciou suas atividades. Em 21 de maio do mesmo ano, foi firmado um convênio entre a referida escola e a Prefeitura Municipal, cabendo a esta a escolha, a nomeação e o pagamento do salário dos professores.

Em 24 de novembro de 1984, através da Lei Estadual n.º 8747 a Escola recebe a denominação de Escola Estadual Wilson Hedy Molinari – em 1994, nos termos do Artigo 29 da Resolução CEE n.º 306, de 19 de janeiro de 1984 e considerando a Resolução CEE n.º 385, de 12/07/91, foi autorizada a mudança da Escola situada à Rua Dr. Gil Monteiro, n.º 140, Bairro Vila Cruz, para o prédio localizado à Avenida Gentil Messias Kitate n.º 93, no mesmo bairro.

Ainda em 1994, conforme Resolução SEE n.º 7303/94 MG, de 12/03/94, pág. 14, col. 3, a Escola Estadual Wilson Hedy Molinari foi municipalizada, passando a denominar-se Escola Municipal Wilson Hedy Molinari.

Atualmente a Escola atende a 556 alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 125 alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Sabendo-se que planejar é um processo político-pedagógico que implica em diagnosticar uma situação e tomar decisões em função de um determinado fim, lembramos que o projeto político-pedagógico da escola faz parte do seu planejamento.

Sendo assim, o planejamento escolar deve ser participativo.

O presente projeto político-pedagógico pretende indicar grandes perspectivas, quais valores orientam a ação educativa, as ideologias em jogo, além de uma discussão do contexto local, devendo retratar as aspirações, ideais e anseios da comunidade escolar, seus sonhos em relação à escola.

“O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO da Escola possibilita introduzir mudanças planejadas e compartilhadas. Essas mudanças pressupõem, de um lado, ruptura com uma cultura de reprovação e com uma educação elitista e, de outro lado,

compromisso com a aprendizagem do aluno e com uma educação de qualidade para todos os cidadãos”. (CEE, Parecer 1.132/97)

Enfim, pretende-se com o P.P.P. a construção de uma pedagogia crítica, marcada pelo compromisso de todos os que trabalham no campo da educação escolar de consolidar um projeto de educação inclusiva.

Como 1ª etapa na elaboração do P.P.P., têm-se as finalidades da escola, onde foram explicitadas as expectativas, sonhos, esperanças da comunidade escolar relativos à construção de uma sociedade melhor.

A construção do presente Projeto foi feita a partir de questionários e reuniões periódicas, envolvendo toda a comunidade escolar.

1-FINALIDADES DA ESCOLA

A escola tem sua finalidade pautada na ideia de que a Educação deve estar focada no aluno.

Sendo assim, vislumbra-se uma escola onde haja igualdade nas oportunidades de aprendizagem.

Uma escola onde os profissionais anseiem e invistam por qualificação contínua, assumindo significativamente seu compromisso como agentes mobilizadores e mediadores no processo de construção de uma sociedade mais justa e consciente.

Que permita a participação das famílias e comunidade em geral na dinâmica e construção de um ambiente escolar harmônico, onde a consciência e o respeito sejam o norte do trabalho.

Uma escola onde prevaleça o trabalho coletivo e integrado, visando sempre, a melhoria de resultados, quantitativos e qualitativos.

Que exerça a inclusão responsável e compromissada com o crescimento de todos.

Que democraticamente exerça seus direitos e deveres.

Enfim, o desejo é de uma escola que se orgulhe por cumprir seu verdadeiro papel no processo de transformação de sua comunidade.

2-ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1-ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA

A escola possui um prédio com 2 pavimentos, possuindo 12 salas de aulas, 01 sala de Recursos Multifuncionais, 01 sala de Informática, 01 Sala de Artes, 01 Biblioteca com mobiliários inadequados, 01 Refeitório, 01 Pequena Sala para Instrumentos da Banda Marcial, 01 Galpão bem precário, Secretaria bem ampla, Sala dos Professores, Direção e Supervisão.

A estrutura da escola não está adequada ao atendimento dos alunos. Possui muitas escadas, barrancos e grades soltas, necessitando de manutenção e reparos.

A escola é bem equipada quanto aos recursos audiovisuais, possuindo: 03 Data Show`s, 06 DVD`s, 07 TV`s, 05 Computadores para uso do setor administrativo, 10 Computadores na Sala de Informática, 02 Rádios Portáteis.

A escola conta com 56 funcionários: 41 compondo o corpo docente, 5 da equipe técnica, 6 do setor administrativo e 4 do operacional, sendo que a maioria dos funcionários são efetivos e já trabalha na escola há pelo menos 5 anos.

Embora a escola venha trabalhando o assunto de forma preventiva, o alto índice de absenteísmo continua sendo um grande desafio.

Quanto ao trabalho interno de formação continuada, a equipe participa ativamente, o que tem melhorado qualitativamente o grau de profissionalismo e comprometimento.

O Caixa Escolar tem funcionado com as contribuições de alunos e verbas governamentais.

A utilização dos recursos tem sido feita na aquisição de materiais permanentes e de consumo, elencados pelos profissionais de cada setor e aprovada pelo Conselho de Escola, assim como a prestação de contas de toda a receita e despesa da escola.

O setor administrativo da escola, reformulado e melhor organizado, estendeu o serviço de secretaria para os três turnos de forma integral, ampliando o atendimento ao público que solicita tal serviço da escola.

O Regimento Escolar necessita de atualizações, modificações e principalmente de divulgação entre toda a comunidade escolar que ainda desconhece a existência do mesmo.

A E.M. Wilson Hedy Molinari, conhecendo suas contradições e paradoxos no que tange às expectativas de muitos frente à resistência de poucos, traça seus objetivos e metas buscando não só o ideal, mas também o possível de ser realizado para uma educação cidadã, que faça a diferença.

2.2 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA

Continuamente, são feitas mudanças necessárias e coerentes à nova proposta, que se originam das necessidades contextuais, assim como são criados e desenvolvidos projetos pedagógicos voltados para as relações interpessoais pautadas no respeito e na tolerância pelas diferenças.

Há um programa de “formação centrada na escola” oportunizando aos profissionais atualizações permanentes por meio de estudos com a coordenação como com profissionais da Unicamp e USP que, ao longo dos últimos dois anos têm oferecido gratuitamente oficinas e palestras cujos temas se voltam para a proposta de Educação Moral desenvolvida pela escola.

A participação da família na vida da escola aumentou significativamente e os efeitos positivos dessa interação apareçam efetivamente.

A comunidade já percebe a escola com respeito e como referência do Bairro.

Os projetos interdisciplinares são desenvolvidos de acordo com a realidade e necessidade local.

A biblioteca já organizada é utilizada constantemente com oficina de iniciação à pesquisa.

O laboratório de informática é utilizado durante as aulas, por alunos e respectivos professores, de acordo com os objetivos específicos de cada área.

A escola participa de atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer, oferecidas por diversos segmentos municipais, empresariais e da iniciativa privada.

3-CURRÍCULO

3.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: A ANÁLISE ESTRATÉGICA SITUACIONAL DA ESCOLA E A NOVA PROPOSTA CURRICULAR

3.1.1 A EDUCAÇÃO MORAL

Desde 2007, a partir de resultados dos anos anteriores e durante o levantamento diagnóstico feito para a elaboração do PPP, percebeu-se a necessidade de investimento na postura do aluno que vinha apresentando atitudes percebidas como negativas pela equipe, uma vez que comprometiam não só a produtividade, mas, principalmente as relações interpessoais da escola. Inicialmente, em virtude de uma excessiva preocupação da equipe docente em relação aos "conteúdos escolares", a mudança mais efetiva foi quanto ao processo de avaliação dos alunos que passou a contemplar dimensões atitudinais, procedimentais e cognitivas.

Paralelo a isso, com a adoção de relatórios diários de salas entregues à coordenação, iniciou-se a mediação de conflitos, na perspectiva teórica construtivista. Projetos com objetivos solidários ganharam força na unidade.

Com uma gestão cooperativa a escola elaborou uma nova proposta curricular para o ano de 2009.

A proposta contempla seis aulas diárias de 45 min., ao invés de cinco aulas de 50 min., introduzindo a área de Ambiente e Meio Ambiente com duas aulas semanais para os sextos e sétimos anos, Ética para os oitavos e nonos anos, amplia as aulas de Educação Religiosa para duas aulas semanais, estende as aulas de Artes para todos os anos, também com duas aulas semanais.

Proposta aceita pela Secretaria Municipal de Educação e implantada no início de 2009, concebida pela equipe gestora como uma forma de intensificar as práticas favoráveis ao desenvolvimento moral dos alunos. O equilíbrio de aulas das matérias tradicionais com as novas áreas aumentou o desejo e o prazer dos alunos por estarem na escola, uma vez que nas atividades diárias das novas áreas seriam introduzidos os procedimentos de educação moral, criando pela primeira vez aos estudantes,

oportunidades sistemáticas de se posicionarem sobre as questões referentes à vida escolar, bem como outras de interesse dos grupos. A voz do aluno conquistou espaço de reflexão.

Embora fosse de conhecimento da coordenação e da direção da escola que uma Educação Moral não se restringe a um trabalho específico de áreas eleitas para tal, apostou-se nesse modelo, acreditando que um trabalho efetivo, sistematizado na matriz curricular, daria o impulso necessário para que as demais áreas e segmentos da escola se voltassem para uma profunda reflexão sobre práticas e posturas adequadas à construção de relações respeitadas e de um ambiente escolar cooperativo.

Por meio da ampliação dessas disciplinas foi possível introduzir procedimentos de Educação Moral, como jogos de expressão de sentimento, discussões de dilemas hipotéticos e reais (do cotidiano), e a realização de assembleias de salas, entre os alunos.

Essas assembleias passaram a ser realizadas quinzenalmente, com duração de duas aulas, durante aquelas disciplinas introduzidas e ampliadas, e sob a coordenação dos respectivos professores. Assembleias de sala: encontros semanais nas turmas de Fundamental I, e quinzenais para o Fundamental II. Principais objetivos:

- garantir um espaço de aprendizagem e de construção do diálogo, onde todos possam expressar seus sentimentos e pontos de vista sobre atitudes e procedimentos avaliados como adequados ou não;
- garantir e validar princípios morais como a justiça, a equidade, o respeito, a solidariedade e a dignidade;
- construir coletivamente as regras de convívio;
- fortalecer o protagonismo do grupo e de cada integrante do mesmo;
- promover o autoconhecimento;
- exercitar e desenvolver a autoconfiança e a confiança entre todos

Os estudantes são orientados a inscreverem seus assuntos antecipadamente, podendo revelar ou não sua identidade e obrigatoriamente, preservando a identidade do responsável por atitudes positivas ou negativas a serem discutidas. A condução das reuniões é feita pelos professores responsáveis pelas novas áreas de conhecimento, mediando o direito de todos se manifestarem de forma organizada, obedecendo à

ordem em que solicitam a palavra. Busca-se a reflexão das diferentes perspectivas presentes nas diversas situações. O exercício de se colocar no lugar do outro, buscando formas não violentas e respeitadas para a resolução dos conflitos, contribui para a “construção de capacidades psicomorais essenciais ao processo de construção de valores e atitudes éticas”. (ARAÚJO, 2004, p. 23).

Houve aumento significativo nas matrículas; a imagem da escola na rede municipal e na comunidade resgatou o respeito necessário para uma instituição compromissada.

Em 2010, a escola estendeu a mudança curricular também para o período da tarde, com os alunos de primeiro a quartos anos.

Existe entre a equipe interação e entusiasmo. As situações de conflito estão reduzidas e os resultados animam docentes e alunos.

3.1.2. DESENVOLVIMENTO E AMBIENTE SOCIOMORAL COOPERATIVO: UMA REVISÃO CONSTRUTIVA DA ESCOLA

Com base na experiência com as assembleias discentes, iniciaram-se, em 2010, as assembleias dos professores, também com periodicidade quinzenal.

Logo no primeiro conselho de classe, do ano letivo de 2010, houve especial atenção para o panorama das turmas de 6º e 7º anos (ao todo seis turmas, três de cada ano), onde se reuniram 18 adolescentes, com histórico repetido de reprovações escolares. Havia, portanto, uma diferença significativa de idades entre os que apresentavam a defasagem idade/série em relação aos alunos cuja situação escolar era tida como regular.

A partir de ampla discussão entre os professores, coordenação e direção, houve a concordância de que o trabalho com aqueles jovens deveria respeitar a singularidade da situação que trazia já uma história carregada de fracassos e construções de significados negativos sobre si. Por outro lado, havia a dificuldade de se considerar tais singularidades sem se ferir o respeito à maioria dos alunos das salas que, pela

diferença de experiências e de desenvolvimento, sendo bem mais novos e imaturos, estavam sendo negativamente afetados pelo clima de indisciplina já instaurado.

Diante da necessidade a coordenação elaborou um trabalho diferenciado com os 18 adolescentes, que contemplasse primeiramente a (re) construção da autoimagem em direção ao autorrespeito.

Este grupo, afastados das salas de aula regulares até o final do ano letivo, teria encontros de estudos diários, com a duração de 2h30, na sala de informática (que passou a ser a sala do grupo). Os estudos seriam mediados pela coordenadora que, quanto às diversas áreas de conhecimento, buscaria não só o conteúdo, mas principalmente conhecer como aquele grupo pensava, raciocinava sobre os diferentes assuntos, ideias e teorias a serem discutidas. A proposta da coordenação era a de buscar estabelecer um novo vínculo com a aprendizagem, por meio de relações de cooperação e experiências significativas. Inspirado no modelo da Escola da Ponte, a dinâmica do trabalho traria para os alunos oportunidades de escolherem as atividades do dia, organizar a lista de frequência preenchidas por eles próprios, se manifestarem quanto às dificuldades e sucessos alcançados, oferecendo e aceitando ajuda aos pares e coordenadoras. A escola convidou os alunos e respectivas famílias para uma reunião onde foram apresentadas as propostas de trabalho, enfatizando-se a necessidade de se respeitar aquele grupo enquanto sujeitos capazes de escreverem uma história de sucesso escolar. Após o esclarecimento de todas as dúvidas apontadas pelos interessados e a concordância com os termos da proposta que trazia como regra básica, a frequência diária e sistemática dos adolescentes nos encontros/aula, as famílias assinaram autorização para que o filho participasse do que foi batizado por Projeto “Co-operar”. Em seguida, a escola encaminhou à Secretaria Municipal de Educação, o referido projeto, embasado pela fundamentação teórica piagetiana.

Em decorrência de inúmeros entraves burocráticos, o Projeto só teve seu início no mês de agosto, tendo a duração de 05 meses. No final do ano, os alunos passariam por uma avaliação de reclassificação, devendo retornar, no ano letivo seguinte, para as salas regulares (regularidade de idade/série).

Embora o projeto tenha surgido em decorrência de se oportunizar aos jovens a regularização de sua vida escolar, com a possibilidade de retornarem para seus grupos

de equivalência idade/série, o foco diário, além dos conteúdos curriculares pertinentes aos 6º, 7º e 8º anos, foi o de reflexão sobre os valores individuais e coletivos que fossem favoráveis à construção do autorrespeito. Nesse sentido, a qualidade das relações era o objeto central de atenção, por meio da reflexão de como as pessoas devem ser tratadas e, portanto, da maneira como vinham se tratando mutuamente bem como a todos que o cercavam. O trabalho de todo o conteúdo foi pautado na cooperação, definida por Piaget (1932/1994, pag.295) como o conjunto de trocas e de interações entre indivíduos iguais (oposto das relações hierárquicas) e diferenciados (oposto ao conformismo compulsório).

A experiência desse convívio onde se buscava fortalecer um contrato social voltado para relações positivas com o conhecimento e com as pessoas, foi geradora de pesquisas acerca das representações sobre escola, sobre a amizade e sentimentos de estudantes com e sem histórico de fracasso escolar (VIVALDI, DELL' AGLI, 2011, 2012; TORTELLA, VIVALDI, SOUZA; 2012).

O acompanhamento desses alunos no seu retorno às salas regulares, no ano letivo de 2011, constatou visíveis e significativas transformações ocorridas em suas atitudes e relações interpessoais e com o conhecimento. Constantemente os professores faziam relatos acerca da mudança observada na conduta dos jovens que retornaram para seus grupos com uma autoimagem positiva de si, portanto favorecedora a uma convivência social muito mais positiva.

Outro resultado decorrente dessa experiência, foi a ampliação da proposta para mais 4 salas de projeto no período da noite, substituindo assim salas de EJA. A dinâmica dessas salas tem trazido melhores resultados quanto às questões de conhecimento e relações interpessoais, bem como à evasão que ocorria nas salas de EJA - que atualmente conta somente com turmas equivalentes ao 9º ano.

3.1.3. EXPERIÊNCIA BEM SUCEDIDA EM EDUCAÇÃO MORAL: O RECONHECIMENTO ACADÊMICO DO TRABALHO

Em 2010, foi divulgada a pesquisa "Projetos bem sucedidos de Educação Moral: em busca de experiências brasileiras", desenvolvida por um grupo de pesquisadores de diversas Universidades do país e contou com o apoio do CNPQ (Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

As escolas onde ocorreram as experiências de Educação Moral mais interessantes foram visitadas e seus projetos publicados no site

<http://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/grupos-de-estudo-e-pesquisa/educacao-moral/apresentacao/>

<http://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/grupos-de-estudo-e-pesquisa/educacao-moral/projetos-interessantes/>

Além de nossa escola ter sido a única de Minas Gerais tendo seu trabalho reconhecido e validado cientificamente, fará parte de um livro a ser lançado em 2013.

3.1.4. “ESCOLA FRENTE E VERSO” – PROPOSTA ANO LETIVO 2012

Nossa proposta curricular, por meio das modificações em seu quadro, vem garantindo à escola, o desenvolvimento dos elementos principais eleitos como norteadores de nosso trabalho:

- conhecer e respeitar a si e ao outro,
- conhecer e respeitar o ambiente e o meio ambiente,
- conhecer e respeitar seus deveres, bem como seus direitos de cidadão,
- conhecer e aplicar seus conhecimentos a seu favor.

Tal proposta pretendia também, iniciar o processo de extensão para o atendimento em período integral, demonstrando que a filosofia do nosso trabalho é oferecer à nossa comunidade uma educação pautada no desenvolvimento do ser humano como um todo, respeitando e reconhecendo suas singularidades.

Sendo assim, apresentamos para o ano de 2012, a extensão e continuidade daquilo que entendemos como educação responsável para a cidadania: a Escola “Frente e Verso”

A Escola “Frente e Verso”, de atendimento em período integral, pretende redimensionar e enriquecer a estrutura organizacional da escola com novos espaços e oferecer maior tempo de permanência aos alunos, pressupondo matrizes curriculares ampliadas e disposição da equipe escolar. A organização curricular da Escola “Frente e Verso”, de Tempo Integral dispõe que irá manter o desenvolvimento do currículo básico do Ensino Fundamental, enriquecendo-o com procedimentos metodológicos inovadores – as Oficinas Curriculares -, a fim de oferecer novas oportunidades de aprendizagem e vivência através de atividades de natureza prática, conforme Diretrizes Gerais sobre a Escola de Tempo Integral (SÃO PAULO, 2006).

Os componentes do currículo básico e as Oficinas Curriculares deverão favorecer a vivência de atividades dinâmicas, contextualizadas, significativas no campo da arte, da leitura, da matemática, do esporte, do convívio social. A avaliação do desempenho escolar terá maiores possibilidades de abranger o aluno em todas suas potencialidades, suas diversidades, suas preferências, suas habilidades – o aluno “por inteiro” .

Estas Oficinas de enriquecimento curricular viabilizarão, em tempos complementares, os seguintes objetivos:

- Educar e cuidar da imagem positiva do aluno;
- Atender às diferentes necessidades de aprendizagem;
- Promover o sentimento de pertinência e o desenvolvimento de atitudes de compromisso e responsabilidade para com a escola e com a comunidade, instrumentalizando-o com as competências e habilidades necessárias ao desempenho do protagonismo juvenil e à participação social;

- Promover a cultura da paz pelo desenvolvimento de atitudes de autor respeito, respeito mútuo, solidariedade, justiça e diálogo.

Pretendemos no horário complementar uma pedagogia dinâmica, centrada na criatividade e na atividade discente numa perspectiva de construção do conhecimento pelos alunos, mais do que na transmissão dos conhecimentos pelo professor. O que vem sendo o mote de todo nosso compromisso pedagógico.

Para tanto, fez-se necessária a implantação das seguintes Oficinas:

- Reciclando;
- Linguagem iconográfica;
- Geometria na prática;
- Dança Circular;
- Artesanato;
- Banda Mirim;
- Iniciação à pesquisa;
- Apoio pedagógico em Língua Portuguesa;
- Apoio pedagógico em Matemática;
- Artes cênicas;
- Expressão Corporal.

Uma proposta como a da Escola “Frente e Verso” de Tempo Integral, exige um grande envolvimento de docentes e funcionários.

Dewey (1979) já falava que “a concepção ampla de hábito envolve a formação de atitudes tanto emocionais, quanto intelectuais; envolve toda nossa sensibilidade e modos de receber e responder a todas as condições que defrontamos na vida”. Bourdieu (2001) e Abdalla (2006) falam de pôr em evidência as “capacidades criadoras, ativas, inventivas do habitus e do agente (que a palavra hábito não diz), chamando a atenção para a ideia de um agente em ação”. Apoiando-nos, nestas teorias, pensamos que as mudanças propostas pela Escola “Frente e Verso”, de Tempo Integral, principalmente, no que se refere a tempo e espaço escolar, só poderão transformar-se em ação histórica, isto é, em história atuada e atuante, se forem assumidas por agentes

realmente envolvidos com a educação e dispostos a assumirem uma vontade de mudança de atitude.

Com vistas nisso, a composição da equipe docente deveria contar com a necessária exclusividade de dedicação não só para a execução do que se pretende, mas principalmente para que o sentimento de pertencimento também se estenda para nossos educadores.

4-TEMPO E ESPAÇOS ESCOLARES

A demanda escolar vem sendo atendida, buscando respeitar o zoneamento e de forma integrada com outras escolas do município e do estado.

O fluxo escolar previsto está de acordo com a capacidade física da escola, havendo a necessidade de se prever espaços para a Educação Física.

A matrícula é feita de acordo com as exigências legais e o atendimento aos pais é feito por ano de acordo com data estabelecida pela secretaria da escola. São utilizadas senhas para melhor atendimento.

A permanência dos alunos na escola é dividida por turnos sendo das 7 às 11h45, das 13 às 17h20 e das 19h às 22h30, resguardando os períodos de recreio.

No artigo 23, cap. II, da LDB, lemos:

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Sabemos que apesar da flexibilidade da LDB, não usamos esta flexibilidade e seguimos o que todos seguem, já mudamos em relação ao currículo e estamos estudando para buscar uma relação melhor entre tempo escolar, espaço e qualidade.

Este ano iniciamos um processo de ciclo até o 3º ano, e nossos professores estão participando dos estudos do PNAIC, e estudos para as mudanças de avaliação no 3º ano, já que ele agora será um fechamento de ciclo, pois os alunos serão avaliados no 3º ano todo o trabalho iniciado no 1º ano. É um momento de aprendizagem e adaptações de todos, tanto dos professores como também dos pais que têm que se acostumar sobre o fator “reprovação e aprovação”. Assim, devemos caminhar para rever os conceitos de avaliação, garantindo um aproveitamento de tempo e espaço escolar com mais dinamismo e qualidade, continuando a luta para o tempo integral com condições de atendimento com um espaço físico adequado para as necessidades que a educação integral pede.

5-PROCESSOS DE DECISÃO

As transformações ocorridas na escola demandaram também, uma revisão na forma de gestão.

Em 2011, quando discutida a proposta da Escola Frente e Verso em assembleia docente, houve também a concordância de se valorizar profissionais já engajados com os estudos e avanços da escola para assumirem o papel de professores coordenadores.

Tais profissionais foram autorizados pela Secretaria Municipal de Educação a assumirem a coordenação pedagógica em um período de sua jornada, fortalecendo a equipe e intensificando os estudos necessários para um trabalho de qualidade.

A gestão da escola passou a ser compartilhada entre direção, vice-direção, coordenação e professores coordenadores que, juntos, decidem o andamento da proposta.

O Conselho Escolar, agora já mais fortalecido, participa das decisões pedagógicas, administrativas e financeiras da Escola.

As funções mais importantes da gestão escolar são: a) o sentido histórico do que se faz na escola ou a aprendizagem significativa na formação humana e b) a unidade do processo pedagógico da escola. Para cumprir essas funções, tornou-se cada vez mais importante e indispensável o envolvimento na gestão escolar dos diferentes segmentos da comunidade escolar e a participação da comunidade local. A participação da comunidade na gestão da escola, especialmente na definição do projeto político-pedagógico, coloca-se como passo importante para a reinvenção da escola.(DOURADO,2006, pag,13)

6-RELAÇÕES DE TRABALHO

Estamos buscando as relações de trabalho pautadas na democracia e não em relação de poder e submissão, assim nossas relações de trabalho giram em torno da democratização, divisão de trabalho, descentralização, cada um fazendo sua função da maneira mais eficiente possível.

Nosso quadro de docentes e demais funcionários são competentes e tentamos manter os que realmente abraçam nossa filosofia de trabalho, já que temos um currículo diferenciado e propostas específicas de trabalho.

Temos investido na formação continuada dos profissionais, pois acreditamos ser esse o caminho para novas conquistas.

7-AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto Político Pedagógico será feita de forma sistemática e permanente, buscando o cumprimento das ações, bem como o replanejamento do que se fizer necessário.

“O importante não é fazer como se cada um houvesse aprendido, mas permitir a cada um aprender”. (PERRENOUD, p. 165, 1999)

Sendo a avaliação um processo dinâmico e contínuo que inclui a avaliação da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, necessita ser permanente. A avaliação é, portanto, parte integrante do processo ensino-aprendizagem e deverá ser contínua, cumulativa e considerará no desempenho do aluno, a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, a fim de proporcionar:

- continuidade de aprendizagem na construção do seu conhecimento;
- condições de prosseguimento de seus estudos em nível mais elevado;
- contribuir para a integração definitiva do educando no usufruto da cidadania.

A proposta pedagógica da escola pauta-se em alguns pontos:

- ✓ Avaliar todas as situações de aprendizagem, incluindo aquelas que tradicionalmente não eram consideradas;
- ✓ Observar a importância da educação continuada dos professores para dar conta das exigências em relação às novas propostas para avaliação de aprendizagem;

- ✓ Considerar o aumento de vida do aluno e as diferenças no processo de construção do conhecimento, levando em conta a importância da auto-avaliação e a definição das habilidades que o aluno deve apresentar para demonstrar que houve mudança;
- ✓ Utilizar processos diversificados, para atender a situações diferenciadas de aprendizagem e de modo de conhecer;
- ✓ Atender para o fato de que o processo educativo não se inicia nem se encerra na sala de aula, considerando conhecimentos prévios do aluno, por meio da competência demonstrada em processos avaliativos orientados para tal fim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALLA, M.F.B. O Senso Prático de Ser e Estar na Profissão. São Paulo: Cortez, 2006.

ARAÚJO, U. F. Assembléia escolar: um caminho para resolução de conflitos. São Paulo: Moderna, 2004. (Cotidiano Escolar).

BOURDIEU, P. O Poder Simbólico. Tradução Fernando Tomaz, 4. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BRASIL, MEC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996

DEWEY, J. Experiência e Educação. 3 ed., tradução de Anísio Teixeira, São Paulo: Nacional, 1979.

DOURADO, Luiz Fernandes . Conselho Escolar e o financiamento da educação no Brasil. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Brasília, 2006.

PERRENOUD, P. [Avaliação](#): da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999

PIAGET, J.(1932) O juízo moral na criança. São Paulo, SP: Summus, 1994

SÃO PAULO. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP. 2ª versão preliminar das Diretrizes Gerais sobre a Escola de Tempo Integral, 2006.

TORTELLA; VIVALDI; SOUZA . Amizade e fracasso escolar. Educativa (UCG). ISSN: 1415-0492 (aceito para publicação 2012)

VIVALDI, F.M.C.; DELL' AGLI, B.A.V. Representação de escola em adolescentes com histórico de fracasso escolar. Anais do II CONGRESSO DE PESQUISAS EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO MORAL, Unicamp/ Campinas, 2011, p.493-510, disponível em

<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/viewFile/2401/1954>

<http://www.fe.unicamp.br/coppem/wp-content/uploads/2011/08/31-flavia-e-b-eixo-4.pdf>

Sentimentos sobre a Escola Presentes em Estudantes com e sem Histórico de Fracasso. Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas. V. 4, N. 1 – Jan-Jul/2012, p. 167-191.

